



DECRETO N.º 5753 DE 11 DE JULHO DE 1979.

DENOMINA MARCIA MENDES UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 – Lei Orgânica dos Municípios,

DECRETA:

Artigo 1.º – Fica denominada RUA MARCIA MENDES, a Rua 77 da Cidade Universitária Campineira, com início na Rua 54 e término na Rua Dr. Plínio Amaral do mesmo loteamento.

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 11 de Julho de 1979.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 11 de Julho de 1979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



FAL. A 06.07.1989 (1979)

Morreu

Márcia Mendes

RIO, 6 (AJB) — Morreu hoje às 17,50 horas no Hospital Miguel Couto, a jornalista e locutora da TV Globo, Marcia Mendes, depois de estar internada no Centro de Tratamento Intensivo desde o dia 23 de junho, vítima de parada cardíaca.

Márcia Mendes nasceu em Três Lagoas, Mato Grosso, em 1946. Morou e estudou durante muito tempo em Santos, onde será enterrada, sonhando em ser pianista famosa. Mais tarde trocou o piano pela moda, passando a trabalhar como produtora e manequim em São Paulo.

Há 10 anos, transferiu-se definitivamente para o Rio, onde começou a trabalhar em jornalismo, editando moda para a Revista Manchete. Em 1971, passou a integrar a equipe da TV Globo, aparecendo como locutora no então recém-estreado jornal "Hoje", além de fazer reportagens para os outros jornais da emissora. Na TV Globo, Márcia Mendes foi editora de moda, entrevistadora, tendo se apresentado em todos os programas jornalísticos, inclusive no Fantástico.

GRANDE DESEJO DE VIVER
RIO, 6 (AE) — A apresentadora e locutora Márcia Mendes morreu hoje, no final da tarde, no Hospital Municipal Miguel Couto, na Zona Sul do Rio, onde estava internada há 13 dias. Márcia tinha 32

anos e há 11 sofria de cancer. Ela se auto-medicava com algumas injeções para aliviar a dor e foi em consequência de uma dessas aplicações que sofreu parada cardíaca, entrando em coma e não recuperando a consciência. Alguns médicos do Miguel Couto consideraram um verdadeiro milagre o fato de Márcia Mendes ainda ter sobrevivido 13 dias. Seu estado, desde que chegou ao hospital, era considerado "extremamente grave", nos boletins que o hospital expedia a cada 12 horas. Na TV-Globo, seus colegas atribuem o "grande desejo de viver" ao fato dela ter suportado 13 dias às várias paradas cardíacas que sofreu.

O marido de Márcia — o fotógrafo Paolo Rovane, com quem se casou em fevereiro — disse que ela usava muito o medicamento Algafan, para aliviar a dor. Esse medicamento foi condenado pela Associação Médica do Rio de Janeiro por ser nocivo à saúde. Márcia Mendes já tinha se submetido a 11 operações cirúrgicas para tentar impedir o avanço do câncer. Mesmo enferma, fazia questão de trabalhar. Sua morte já era esperada, mas mesmo assim comoveu todos os funcionários do Hospital Miguel Couto, onde os trabalhos ficaram paralisados desde às 17 e 30 até as 18 e 37, quando o corpo, envolto em lençol e sem nenhum parente para acompanhá-lo, foi levado para o Instituto Médico Legal. A mãe da apresentadora, d. Adelaide Mendes, que mora em Santos, chegou pouco depois. Ela está no Rio há 12 dias e não soube dizer, à noite, a hora do sepultamento, nem onde o corpo seria velado.



Diário do Povo — quarta-feira — 18-7-1979

Amaral perpetuou em rua o nome de Márcia Mendes

Dentre as solenidades programadas pela Prefeitura para comemorar a passagem do 205.º aniversário de fundação de Campinas, constou a inauguração de uma rua localizada na Cidade Universitária e que foi denominada de Rua Márcia Mendes.

Foi a homenagem póstuma que a cidade de Campinas, através do seu Prefeito, prestou à jovem jornalista recentemente falecida e à Rede Globo de Televisão, onde Márcia Mendes trabalhou durante muito tempo, abri-

lhando de maneira correta e feliz os noticiários daquela emissora.

A cerimônia para denominação da Rua Márcia Mendes, foi um momento, talvez, em que a emoção tenha sido transmitida a todos os presentes, pelos familiares da jornalista falecida que, entre outras coisas, declararam ser aquele ato "uma surpresa, onde os sentimentos de bondade do prefeito Francisco Amaral tocaram profundamente os seus corações".



Momento comovente: rua Márcia Mendes



MORRE MÁRCIA MENDES

060779

RIO (FT) — Após 13 dias em estado de coma profunda, morreu ontem, no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Miguel Couto, onde se encontrava internada, a jornalista e apresentadora de televisão Márcia Mendes. Ela sofreu uma parada cardíaca no dia 23 do mês passado, em consequência de uma injeção de analgésico Algafan, que ela aplicou em si mesma.

Márcia Mendes, que estava com 33 anos, já tinha feito 11 operações, a primeira há 8 anos, quando internou-se num hospital do Rio para uma operação de emergência, ela não sabia que esta se tornaria a primeira batalha contra a morte. De Márcia foram retiradas as trompas e também o sonho de um dia ser mãe. Daí para diante, as peregrinações a médicos e hospitais foram uma constante na vida de Márcia: A inflamação no menisco, problemas na garganta, operações sucessivas, um vírus não diagnosticado, a perda gradativa de peso. Altura de manequim que Márcia foi em São Paulo, antes de se dedicar ao jornalismo, seus 1m70 não conseguiram sustentar os 36 quilos de peso de seu corpo. Novos exames, novos médicos, e um resultado assustador: a diminuição de glóbulos vermelhos e um diagnóstico sem qualquer esperança. Márcia estava sofrendo de endocardite — infecção das válvulas do coração, contra a qual nada se podia fazer.

Isso ocorreu no início do ano passado e Márcia Mendes passou nove meses lutando contra a morte. A batalha foi mais uma vez vencida e ela voltou às suas atividades na TV Globo, atuando não só no vídeo mas na produção de várias matérias para o "Fantástico" e o jornal "Hoje". Um de seus últimos trabalhos de repercussão, foi a organização e cobertura de um desfile de modas para homens e mulheres acima dos 60 anos de idade.

Mais recentemente, Márcia havia diminuído um pouco suas atividades, fazendo e apresentando matérias de interesse para a mulher no telejornal "Hoje" e foi em plena semana de trabalho, no dia 23 de junho, que Márcia Mendes sofreu uma parada cardíaca, depois dela mesma ter aplicado uma injeção de "Algafan". Levada para o Hospital Miguel Couto no Rio a jornalista ainda teve tempo de ser atendida pelo médico Ivan Matias, que



chefiava naquele dia o plantão da cardiologia. Ele aplicou algumas massagens no coração, mas logo em seguida Márcia Mendes foi colocada no balão de oxigênio, entrando em coma e permanecendo nesse estado até ontem. O corpo de Márcia Mendes segue pela manhã para Santos, em São Paulo, onde será enterrada.

Márcia Maria Mendes nasceu em Três Lagoas, Mato Grosso, a 09 de dezembro de 1945, mas passou toda sua infância e adolescência na cidade de Santos, para onde sua família se transferiu. Formada pianista clássica, com algumas atuações elogiadas até pela imprensa, Márcia trocou a música pela moda e o jornalismo, suas verdadeiras paixões.

Há dez anos ela chegava ao Rio de

Janeiro para fazer moda em revista, transferindo-se depois para a Rede Globo, onde se destacou como repórter e apresentadora dos telejornais da emissora. Sua atuação no "Jornal Nacional" a transformaria na primeira mulher a trabalhar em telejornalismo, em horário nobre, transmitindo notícias mais sérias do que previsão do tempo, últimos lançamentos da moda ou casos amorosos de artistas internacionais. Márcia foi ainda produtora e apresentadora de matérias no jornal "Amanhã".

Sua beleza, aliada ao talento profissional, determinaram um fato pouco comum a repórteres ou apresentadores de telejornais: uma popularidade que muitas vezes fez Márcia Mendes enfrentar um grupo de fãs mais impetuosos a lhe puxar os cabelos e pedir autógrafos.

Morte

Márcia Mendes, o fim de um grande desejo de viver.

A apresentadora e repórter de televisão Márcia Mendes morreu ontem, no final da tarde, no Hospital Municipal Miguel Couto, Rio, onde estava internada há 13 dias.

Márcia tinha 33 anos e há 11 sofria de câncer (leucemia). Ela se automeDICAVA, com algumas injeções, para aliviar a dor que sentia. E foi em consequência de uma aplicação que sofreu uma parada cardíaca, entrando em estado de coma e não mais se recuperando, até a morte.

Alguns médicos do Miguel Couto comentaram ontem que "foi um milagre" Márcia ter conseguido sobreviver 13 dias. Seu estado, desde que foi internada, era considerado "extremamente grave", segundo os informes dos boletins médicos, liberados a cada 12 horas.

Na TV Globo, seus colegas atribuíram tanta resistência ao "grande desejo que Márcia tinha de sobreviver". O marido de Márcia, o fotógrafo Paolo Royai, com que se casou em fevereiro, disse que ela usava o medicamento Algapam com muita insistência, para aliviar a dor. Este medicamento, segundo Royai, teria sido condenado pela Associação Médica do Rio de Janeiro, por ser nocivo à saúde.

Márcia Mendes submeteu-se a 11 operações para tentar impedir o avanço do câncer. Mesmo doente, fazia questão de trabalhar. Sua morte já era esperada; mas, mesmo assim, comoveu os funcionários do hospital Miguel Couto, onde ontem os trabalhos ficaram praticamente paralisados das 17h30 às 18h30, quando o corpo de Márcia, coberto por um lençol, foi levado ao Instituto Médico Legal.

A mãe de Márcia, Adelaide Mendes, que mora em Santos, chegou ao hospital pouco depois da morte de sua filha e não soube dizer a que horas seria o sepultamento.

SEMPRE JORNALISTA

Márcia Mendes sempre fez questão de dizer que era, antes de mais nada, uma jornalista, uma repórter em busca de fatos. Mesmo quando, depois de cinco anos de trabalho na revista Manchete, transferiu-se para



A última vez em que Márcia Mendes apareceu na televisão (foto) foi no mês passado. Uma parada cardíaca a levou ao hospital, onde ficou 13 dias internada — os últimos dias de 11 anos de luta.

urgência. A operação, que segundo amigos de Márcia foi mal feita, teria provocado uma osteoporose (aumento anormal da porosidade dos ossos) e um prolongado tratamento fisioterápico.

Depois, surgiu um problema na garganta — e foi necessária outra cirurgia. Os medicamentos usados teriam provocado uma anemia profunda, agravada pela descoberta de um vírus não diagnosticado. A perda de peso, muito grande, deixou-a bastante enfraquecida. Nos últimos tempos, estava pesando 35 quilos. Com a diminuição dos glóbulos vermelhos, ela contaria, certa vez, sentia-se "morrendo, sem poder fazer nada".

Finalmente, em uma consulta com um novo médico, exames delicadíssimos mostraram que ela sofria de endocardite (inflamação da membrana que forra interiormente o coração). E para complicar ainda mais, constatou-se uma minienbolla no lado esquerdo do cérebro, que paralisou o braço direito de Márcia e ameaçou as suas cordas vocais.

Em fins do ano passado, depois de ficar nove meses em repouso, Márcia reassumiu as suas funções de locutora e repórter. Foi nessa época que ela disse:

— Amadureci 50 anos na maneira de ver a vida. Estou vendo e ouvindo melhor as pessoas, descobrindo que defeitos não são tão defeitos e que com força de vontade qualquer problema pode ser superado.

a TV Globo e recebeu, de seu diretor Armand Nogueira, o convite para apresentar uma seção de modas dentro do telejornal Hoje.

A voz bonita e o rosto fotogênico lhe valeram também a indicação para desempenhar as mesmas funções em um outro programa da emissora — o telejornal Amanhã. Mas a fidelidade ao seu objetivo profissional fez com que ela dividisse o tempo com as funções de repórter do Jornal Nacional e do Fantástico.

Uma vida, portanto, bem agitada, para uma pessoa que nos últimos anos de vida vinha enfrentando seríssimos problemas de saúde. Primeiro, uma inflamação nos meniscos, que a obrigou a

submeter-se a uma cirurgia. A operação, que segundo amigos de Márcia foi mal feita, teria provocado uma osteoporose (aumento anormal da porosidade dos ossos) e um prolongado tratamento fisioterápico.

Depois, surgiu um problema na garganta — e foi necessária outra cirurgia. Os medicamentos usados teriam provocado uma anemia profunda, agravada pela descoberta de um vírus não diagnosticado. A perda de peso, muito grande, deixou-a bastante enfraquecida. Nos últimos tempos, estava pesando 35 quilos. Com a diminuição dos glóbulos vermelhos, ela contaria, certa vez, sentia-se "morrendo, sem poder fazer nada".

Finalmente, em uma consulta com um novo médico, exames delicadíssimos mostraram que ela sofria de endocardite (inflamação da membrana que forra interiormente o coração). E para complicar ainda mais, constatou-se uma minienbolla no lado esquerdo do cérebro, que paralisou o braço direito de Márcia e ameaçou as suas cordas vocais.

Em fins do ano passado, depois de ficar nove meses em repouso, Márcia reassumiu as suas funções de locutora e repórter. Foi nessa época que ela disse:

— Amadureci 50 anos na maneira de ver a vida. Estou vendo e ouvindo melhor as pessoas, descobrindo que defeitos não são tão defeitos e que com força de vontade qualquer problema pode ser superado.

